



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

STELA DE SOUSA RAMOS

**MÉTODOS E TÉCNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
percepções de docentes egressas das licenciaturas da UnB**

Brasília- DF

Maio de 2022

STELA DE SOUSA RAMOS

MÉTODOS E TÉCNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: percepções de docentes egressas das licenciaturas da UnB

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Edileuza Fernandes Silva.

Brasília- DF

Maio, 2022

STELA DE SOUSA RAMOS

**MÉTODOS E TÉCNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: percepções de docentes
egressas das licenciaturas da UnB**

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Edileuza Fernandes Silva (orientadora)

Faculdade de Educação- FE/UnB

Prof^a. Dr^a. Ana Sheila Fernandes Costa (examinadora)

Faculdade de Educação- FE/UnB

Prof^a. Dr^a. Rosana César de Arruda Fernandes (examinadora)

Faculdade de Educação- FE/UnB

Prof^a. Me. Danielle Mendonça Sousa Ferreira (examinadora)

Secretaria de Estado de Educação do DF- SEE/DF

Ao Universo, que guia todos os meus passos. Aos meus pais, que são minha maior fonte de amor. À minha amada e querida irmã, que me deu as mãos, esteve ao meu lado e me protegeu com toda a sua ternura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço por cada pessoa que passou em minha vida. Reconheço os incentivos e encorajamentos, que me impulsionaram para um melhor processo educativo e humano.

Aos meus pais, Zuleide e Koichi, que me deram amor, carinho e uma boa educação. Me ensinaram desde muito cedo o poder que a educação tem em nossas vidas e sou eternamente grata por ter pais dedicados e afetuosos, que não mediram esforços, que estiveram ao meu lado em momentos bons e ruins, e além de tudo, me ajudaram a enfrentar meus medos e anseios.

À minha irmã mais velha, Stephany, que amo infinitamente. Uma mulher forte e de grande coração, que me ensinou sobre gentileza, perdão e a enfrentar os obstáculos da vida. “Stepha”, é e sempre será minha maior fonte de inspiração. Com ela, compartilhei e compartilho os melhores momentos, então, a você minha irmã, meu infinito amor.

Às minhas amigadas de dentro e fora da faculdade, onde aprendi com cada um/a através das conversas descontraídas, divertidas e muito afetuosas. Com vocês amigos, a vida é leve, agradável e de muita “balbúrdia”.

A todos os meus professores, que me inspiraram a ser uma educadora humana, responsável e atenta as questões sociais e culturais que permeiam o chão da escola. Levarei vocês em toda minha eternidade.

À minha orientadora, Professora Dr^a Edileuza Fernandes Silva, que acreditou em meu potencial acadêmico, me ofertou oportunidades de aprendizagens por meio da disciplina de Didática Fundamental, da monitoria, da Iniciação Científica e pelo Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho Docente, Didática e Trabalho Pedagógico - Prodocência. Agradeço por todas as orientações, suportes e sabedorias.

À Universidade de Brasília, com seu vasto campus. Junto a isso, a Faculdade de Educação, onde passava a maioria do tempo, um lugar prazeroso de estar, com pessoas ricas em intelecto e gentileza.

A banca examinadora, que se dispôs em ler, compreender e avaliar o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por isso, agradeço cada pessoa que fez e faz parte da minha jornada. O curso de Pedagogia só foi possível, pois, cada Ser de luz aqui citado, contribuiu positivamente para minha formação humana, acadêmica e profissional.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Paulo Freire

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida no curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade de Brasília, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e se vincula ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho Docente, Didática e Trabalho Pedagógico (Prodocência) da Faculdade de Educação. Teve como objetivo analisar as percepções de quatro professoras dos anos finais do ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, egressas das licenciaturas da UnB, acerca da formação didática do ensino de Língua Portuguesa, Espanhol e Francês, com foco em suas contribuições para a seleção e uso de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem nas escolas em que atuam. A pesquisa de abordagem qualitativa, teve os dados levantados a partir de entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico apoia-se em Anastasiou (2004), Alves (2004), Araújo (2017), Fernandes Silva (2011), Freire (2017), Gohn (2006), Libâneo (1983), Marques (2012), Paiva (2016), Saviani (2013), Veiga (2008) e Villas Boas (2017). Os resultados apontam que as docentes: a) reconhecem que o trabalho do educador necessita de planejamento prévio, para repensar os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem; b) expressam preocupação com a avaliação voltada às aprendizagens dos estudantes e que se relaciona aos objetivos, conteúdos e métodos de ensino; c) reconhecem a relevância do uso dos métodos e técnicas de ensino no contexto de sala de aula; d) as técnicas de ensino mais utilizadas são discussões por meio de diálogos, verbalizações, exposições verbal e visual.

Palavras-chave: ensino fundamental; formação didática; métodos de ensino; técnicas de ensino.

Abstract

This research was developed in the Pedagogy degree course at the University of Brasília, as a Course Completion Work (TCC), and is linked to the Study and Research Group on Teaching Work, Didactics and Pedagogical Work (Prodocência) of the Faculty of Education. The objective was to analyze the perceptions of four teachers from the final years of elementary school at the State Department of Education of the Federal District, graduating from UnB, about the didactic formation of the teaching of Portuguese, Spanish and French, focusing on their contributions to the selection and use of teaching-learning methods and techniques in the schools where they work. The qualitative approach research had the data collected from semi-structured interviews. The theoretical framework is based on Anastasiou (2004), Alves (2004), Araújo (2017), Fernandes Silva (2011), Freire (2017), Gohn (2006), Libâneo (1983), Marques (2012), Paiva (2016), Saviani (2013), Veiga (2008) and Villas Boas (2017). The results indicate that the teachers: a) recognize that the educator's work needs prior planning, to rethink the teaching-learning methods and techniques; b) they express concern with the evaluation focused on the students' learning and that is related to the objectives, contents and teaching methods; c) recognize the relevance of using teaching methods and techniques in the classroom context; d) the most used teaching techniques are discussions through dialogues, verbalizations, verbal and visual expositions.

Keywords: *elementary School; didactic training; teaching methods; teaching techniques.*

Lista de Figuras

Figura 1- Metodologia de Ensino Requer

Lista de Quadros

Quadro 1- Tendência Liberal

Quadro 2- Pedagogia Progressista

Quadro 3- Exemplos de Técnicas de Ensino-aprendizagem

Lista de Siglas e Abreviaturas

CIL- Centro Interescolar de Línguas

DF- Distrito Federal

EAPE- Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Enap- Escola Nacional de Administração Pública

FE- Faculdade de Educação

Prodocência- Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho Docente, Didática e Trabalho Pedagógico

ProIC- Programa de Iniciação Científica

SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

UnB- Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O OBJETO DE PESQUISA	12
2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 Aula: espaço-tempo do trabalho docente-discente	18
3.2 As ideias que orientam as práticas docentes	21
3.3 Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem	26
4 ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem adotados pelas professoras dos anos finais do ensino fundamental	32
4.2 Planejamento docente para o uso de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem	35
4.3 Métodos e técnicas e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46
Apêndice A	46
Apêndice B	47

1 INTRODUÇÃO: RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O OBJETO DE PESQUISA

As vivências dentro do espaço educativo, são impactantes e de grande importância para a minha vida acadêmica, profissional e cotidiana. Durante minha trajetória no curso de Pedagogia, tentei me envolver e ser aberta para novos horizontes e causas.

Assim, pensando a qualidade de ensino, levando em conta o trabalho didático-pedagógico e as percepções do professor, fica evidente o quanto é valorosa a sua formação teórico-prática voltada à compreensão e à “transformação do mundo” (FREIRE, 2017). Por isso, procuro descrever o impacto da educação em minha vida e o seu vínculo com a forma como percebo o trabalho docente e, especificamente, com os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, objeto da pesquisa ora apresentada.

Nasci em 23 de março de 1998, filha de uma mulher guerreira, que saiu do interior do Maranhão para conquistar seus ideais. Assim como a minha mãe, sou persistente e luto pelos meus sonhos. Cresci junto ao meu pai do coração, de nacionalidade japonesa, que assumiu a responsabilidade de criar duas garotinhas, eu com 3 anos de idade e minha irmã com 6 anos. E ele foi uma peça fundamental em nossas vidas, uma pessoa que sempre acreditou no poder da educação e me fez acreditar nas infinitudes do conhecimento.

Em minha trajetória, ser educadora sempre foi uma realidade, apesar de não ter professores em minha família, já que a grande maioria seguiu a área da saúde. Mesmo assim, tive um grande incentivo, principalmente dos meus pais, que sempre falavam que eu tinha “vocação para ensinar”. Embora, os estudos dos fundamentos da educação tenham me levado a questionar a docência como vocação, pela sua natureza sacerdotal, compreendo os sentidos expressos por meus pais. Então, quando passei no vestibular, ao contrário de muitas pessoas quando passam para graduação de licenciatura, minha família vibrou e ficou feliz, e assim festejamos juntos por mais uma conquista.

Desde muito nova eu sempre gostei de ler, escrever e conversar, minha brincadeira favorita era brincar de escolinha. Minha infância foi repleta de momentos preciosos, e que de várias formas, me auxiliaram a ser quem eu sou hoje. Acredito

que todo o amor, carinho e cuidado que recebi, contribuíram para que eu crescesse com um pensamento afetuoso. Por isso, acreditar em uma educação afetuosa faz parte do meu eu.

O curso de pedagogia, se tornou mais precioso ainda, por agregar uma diversidade de conhecimentos. Desde o meu 1º semestre me encantei e reconectei várias vezes com as disciplinas, palestras, projetos, monitorias e principalmente com as pessoas que passaram por mim, onde pude trocar afetividade educativa. Professores preciosos, que guardarei para sempre em meu coração.

Em 2018/2, tive a honra de ser aluna da professora Dra. Eloisa Assunção, na matéria de Ensino de Ciências e Tecnologia 1. Aprendi muito, justamente pelas aulas contextualizadas, e por isso, toda a minha admiração pelo incrível trabalho que a professora realizou. No ano seguinte, 2019/0, nas aulas de verão tive a honra de ser monitora da disciplina, com a mesma educadora, onde pude aprender mais ainda. Depois, desenvolvemos um trabalho acadêmico que nasceu junto à monitoria, sobre “espaços não-formais de educação”, onde analisamos planos de aula e elaboramos questionários a partir de visitas realizadas nos espaços não-formais pelos estudantes que cursaram a disciplina. Assim, em outubro de 2021, apresentamos o artigo “A educação não se restringe à escola: espaços não-formais e o ensino de Ciências”. Este artigo foi e se faz importante para mim, pois a partir dele comecei a pensar detalhadamente sobre as diversas formas de se fazer educação, através de uma abordagem multidisciplinar e, ao mesmo tempo, contemporânea.

No ano de 2019/1 cursei a disciplina de Didática Fundamental, com a professora Dra. Edileuza Fernandes. Uma educadora extremamente organizada e dedicada, percebi em suas aulas conteúdos éticos, tecnológicos, políticos, sociais e históricos que se integravam ao cotidiano e às realidades escolares. Novamente, me encantei. E em 2020/1 tive a oportunidade de ser monitora da disciplina, mas em uma nova realidade, remotamente. Agora, com o novo desafio, ensinar através das telas.

Me agarrei às oportunidades, comecei então a participar dos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisa: Docência, Didática e Trabalho Pedagógico na Educação Básica e Superior - Prodocência, iniciei a pesquisa do Proic/Pibic 2020/2021, tendo como orientadora a professora Dra. Edileuza Fernandes. E durante esse período, aprendi sobre produção de conhecimento científico, propostas metodológicas, mediações, profissionalização e que “o professor é um eterno

aprendiz, sobretudo neste século em que estão ocorrendo tantas mudanças e inovações pedagógicas e tecnológicas” (VEIGA, 2008, p. 118).

Considero que o trabalho docente deva contemplar questões centrais que cercam teoria e prática pedagógica, e assim, ter a coerência do trabalho que está sendo desenvolvido dentro da sala de aula.

Por isso, meu interesse nos estudos e pesquisas voltadas para os métodos e técnicas de ensino, surgem para compreender os desafios e as inquietações diárias que acontecem no espaço social que é a sala de aula, envolvendo o trabalho didático-pedagógico do professor. Deste modo, vivenciando o contexto da sala de aula, o planejamento prévio e o compromisso que é assumido pelo profissional educador, deve ser pensado intencionalmente, como por exemplo, desde a explicação dos conteúdos, quais serão os materiais/objetos utilizados, as dinâmicas e ações desenvolvidas, e dentre outras estratégias que podem ser projetadas ao longo do ano com a equipe pedagógica. Assumindo, portanto, um comprometimento com o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, capaz de romper com uma educação ultrapassada/arcaica.

Dessa maneira, é preciso destacar o planejamento prévio, as intencionalidades, as contribuições dos métodos e técnicas de ensino, as abordagens didáticas diversificadas, além da relação professor-aluno. Nós, professores formados ou em formação, devemos nos atentar aos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, pois nossas práticas exigem a “práxis” (FREIRE, 2017) que são fundamentadas e possuem embasamentos científicos e se fazem necessárias no dia a dia do profissional educador. Entendimento no qual,

O professor que busca nos processos de ensino e aprendizagem construir a autonomia do sujeito em formação pauta seu trabalho pela prática dialógica num exercício de abertura ao outro, respeitando as diferenças, construindo conhecimentos, questionando, problematizando. O mundo do trabalho tem, cada vez mais, exigido profissionais com autonomia, com controle sobre o processo produtivo, que possam decidir, criar e recriar. Assim, o princípio da autonomia deve estar na base dos processos formativos desenvolvidos na universidade, por ser este o espaço privilegiado de formação humana e profissional (SILVA, 2011, p. 197).

Por isso, pensando no professor como um Ser que interage com o mundo e possui sua posição diante da sociedade, é possível afirmar que suas práticas em sala de aula também são reflexos de suas concepções e, que refletem no tipo de trabalho

pedagógico que é realizado em sala de aula com os/as estudantes. Considerando assim, que as aprendizagens acontecem de forma dialógica, fundamentada e dinâmica.

Em razão disso, não falo de transformação do mundo em um campo apenas utópico, eu acredito e faço. Não se trata de acreditar em transformação sem contexto, precisamos fazer e realizar a partir das nossas próprias ações como educadores, práticas concretas, conhecendo as realidades, o processo e os significados dos pensamentos fluídos, para que assim aconteça de fato a transformação.

Fica nítido assim, que minha trajetória é marcada por momentos significativos, que me afetaram e me oportunizaram ganhos valiosos, considerando que estarei sempre aberta para os novos conhecimentos e atenta às novas oportunidades, sejam elas acadêmicas e ou profissionais.

À vista disso, têm-se como objetivo central da pesquisa analisar as percepções de docentes egressos das licenciaturas da UnB acerca da formação didática e suas contribuições para as práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental, com foco nos métodos e técnicas de ensino. E como objetivos específicos: a) compreender as percepções de didática expressas por quatro professoras dos anos finais do ensino fundamental; b) identificar, a partir das percepções dos docentes, as implicações da formação didática nas práticas pedagógicas em sala de aula, com foco nos métodos e técnicas de ensino; e c) refletir sobre os métodos e técnicas de ensino mais utilizados pelas professoras dos anos finais do ensino fundamental e a relação com a avaliação para as aprendizagens.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa utilizou a entrevista semiestruturada com quatro professoras que atuam em turmas de anos finais do ensino fundamental, na Secretaria de Estado de Educação do DF, sendo: uma de Letras Português, duas de Espanhol e uma de Francês. Para preservar suas identidades e por ser uma conduta ética, as entrevistadas receberam pseudônimos de: Larissa (espanhol), Fernanda (espanhol), Raissa (português) e Ana (francês). No ano de 2021, as educadoras tinham idades entre 27 a 31 anos, com o tempo de magistério na rede pública de no mínimo 3 anos e máximo 10 anos. As professoras atuam nas Coordenações Regionais de Ensino do Guará, Plano Piloto, Riacho Fundo I e Gama, respectivamente. Todas trabalham nos anos finais do ensino fundamental com o 6º ano, 7º ano, e duas das professoras, nas turmas do Centro Interescolar de Línguas-CIL.

Essas quatro professoras integraram o grupo de participantes da segunda etapa da investigação realizada pelo Grupo Prodocência em 2019 respondendo a um questionário no *Google Forms*.¹ Assim, os critérios de seleção dessas professoras para participarem deste estudo, foram: egressas de cursos de licenciatura da Universidade de Brasília; terem participado da primeira etapa do estudo; e aceite ao convite por e-mail para as entrevistas semiestruturadas. As professoras concluíram seus cursos na Universidades de Brasília - UnB entre 2012 a 2014.

Foi enviado convite por e-mail para dez professores da Secretaria de Estado de Educação do DF de diversas licenciaturas, que participaram da segunda etapa da pesquisa mais ampla, desses dez professores, as quatro professoras formadas em letras com suas didáticas específicas de português, espanhol e francês, aceitaram o convite e se dispuseram a participar da entrevista semiestruturada para tratar do

¹Pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Prodocência, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado por professoras da educação superior com experiência de 30 anos em magistério da educação básica e composto por estudantes da graduação, de iniciação científica, da pós-graduação e por docentes vinculados à Secretaria de Educação do DF e à Subsecretaria de Formação dos Profissionais da Educação (EAPE-SEEDF). Essa pesquisa objetivou compreender: as contribuições das didáticas específicas na formação e no trabalho pedagógico desenvolvido por professores do ensino fundamental da rede pública de Guará, Plano Piloto, Riacho Fundo I e Gama. As professoras participantes do estudo, ora apresentado, participaram da segunda fase da pesquisa mais ampla.

trabalho que realizam dentro de sala de aula sobre métodos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Antes das entrevistas semiestruturadas darem início, todas as professoras leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice: questionário e o termo de consentimento livre e esclarecido), autorizando assim a gravação da entrevista, que foram realizadas no período de pandemia de Covid-19, de 31 de março a 23 de abril de 2021, todas com durações variadas. As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma de comunicação digital *Microsoft Teams*, obtendo no total 135 horas de entrevistas registradas.

As entrevistas conforme (FRASER e GONDIM, 2004, p. 140) apontam que:

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo.

Assim, as entrevistas contribuem para um melhor desenvolvimento da pesquisa em seu sentido humano e profundo, levando em consideração as dimensões existentes no âmbito educacional. Por isso, realizar essas entrevistas proporcionaram uma melhor observação diante as teorias e o uso das práticas dos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados contemplará as respostas às perguntas a respeito de suas experiências profissionais, à formação acadêmica inicial e continuada, às didáticas específicas de seus respectivos cursos de graduação, acerca do trabalho pedagógico em sala de aula, como por exemplo, as questões avaliativas e suas correlações com os métodos e as técnicas de ensino, à seleção dos conteúdos e ao planejamento.

Este trabalho estrutura-se a partir da introdução, em que é informada a relação da pesquisa com a pesquisadora. O percurso teórico-metodológico, que tem como finalidade explicar as etapas e os procedimentos realizados nesta pesquisa. O referencial teórico, que embasa a teoria didático-pedagógica. As análises dos dados, colocando em evidência a temática central da pesquisa, sobre os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, além disso, discutindo a teoria e prática realizada pelas professoras dos cursos de letras. Ao final, têm-se as considerações finais, revelando os resultados e as perspectivas futuras da pesquisadora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Aula: espaço-tempo do trabalho docente-discente

Pesquisar a formação didática em cursos de licenciatura para compreender o seu papel nas práticas de docentes egressos e atuantes no ensino fundamental, requer situar a compreensão de que essas práticas se desenvolvem em espaços de aula convencional ou não convencional (VEIGA, 2008). A aula pode acontecer em diversos espaços: sala de aula, parques, museus, teatros, centros culturais, dentre outros ambientes que carregam história, conteúdos e questões científicas, e estejam qualificados a serem instrumentos de aprendizagens para professores e alunos. Para isso, a aula deve ser um ato pedagógico intencional e planejado, o que significa que a organização didática do professor inclui selecionar métodos e técnicas de ensino favoráveis ao ensino-aprendizagem.

Para além da visão tradicional, os métodos e técnicas de ensino contribuem para as aprendizagens dos estudantes e para a relação pedagógica, sempre tendo os objetivos e conteúdos como orientadores na escolha das estratégias didático-pedagógicas participativas, dialógicas e fomentadoras de trabalho colaborativo na aula. Assim, a aula possibilita uma imensidão dos aprendizados interligados à educação formal e não-formal de educação.

Para GOHN:

na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação) (2006, p. 29).

Por isso que, em uma aula o professor deve contextualizar os conteúdos científicos aos saberes e experiências construídos pelos alunos nos espaços informais, possibilitando ainda mais sentido em suas aprendizagens. Assim, os conhecimentos formais e informais serão significativos, dando sentido as temáticas estudadas pelos estudantes em sala de aula. Bem como é entendido, as relações entre professores e estudantes e estudantes e seus pares oportunizadoras de

aprendizagens, acontecem em todos os ambientes nos quais os estudantes circulam, ou seja, aprendem constantemente em outros territórios e são afetados por saberes e experiências diversas. O aluno, portanto, deve ser visto como um ser de potência, pois carrega em si aprendizagens únicas ao longo de sua formação humana.

Entendendo que a aula é uma construção coletiva de saberes, Silva orienta que,

A aula, por sua complexidade, não deve ocorrer de forma espontânea. A consecução das intencionalidades e dos objetivos educativos definidos pelo docente requer que a aula seja pensada, envolvendo a definição dos elementos estruturantes de sua organização didática, num processo de reflexão que permeia todas as suas etapas e que exige dele e dos discentes o comprometimento com sua construção, superando o esquema transmissão-recepção (2011, p. 38).

Por isso, destaca-se que é importante a relação entre professor e aluno e que suas relações em sala de aula aconteçam intencionalmente, tendo em vista os objetivos e procedimentos metodológicos planejados pelo educador e suas sistematizações no espaço educativo. Ou seja, a aula é concretizada na e pela relação pedagógica que professor e estudantes constroem em seu cotidiano. Os métodos e técnicas de ensino são elementos estruturantes da aula que exercem influência sobre essa relação. Para Libâneo (1991, p. 149),

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização de meios.

Dessa forma, o método do professor também condiz com o tipo de educação no qual se acredita e realiza dentro da sala de aula com os seus alunos. A partir de suas intencionalidades e os contextos presentes no processo de ensinar e aprender. Assim, serão estruturadas alternativas de aprendizagens e formas elementares dentro da própria prática docente. O autor acrescenta que:

O método de ensino, pois, implica ver o objeto de estudo nas suas propriedades e nas suas relações com outros objetos e fenômenos e sob vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social, uma vez que a apropriação de conhecimentos tem a sua razão de ser na sua ligação com necessidades da vida humana e com a transformação da realidade social. (1991, p. 151)

Por isso, o planejamento prévio é necessário nas ações práticas do dia a dia, principalmente no que diz respeito à didática do professor, pois será aí que ele irá

observar como seus alunos irão lidar com o método escolhido, e se possível, modificá-los ao longo do processo. Não se trata de “transmissão de conteúdo”, trata-se do conhecimento mútuo, para além de uma única alternativa, permitindo que de fato hajam outros caminhos de ensinar e aprender. Assim, “o planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis” (LIBÂNEO, 1991, p. 226).

O uso das diversas metodologias de ensino-aprendizagem favorece uma abordagem diversificada em sala de aula. Tendo como exposto a metodologia participativa, metodologia problematizadora e a metodologia colaborativa. O conceito da metodologia participativa fundamenta-se nas questões reais e que estão postas no contexto do dia a dia escolar, valorizando aspectos centrais trabalhados pelos estudantes, tornando dinâmica e significativa o que é posto em sala de aula. Enquanto isso, a metodologia problematizadora “tem o sentido primordial de possibilitar ao estudante a aprendizagem a partir da inserção na realidade, concebida como construção social” (CORRÊA, 2011, p. 65). Assim, a metodologia colaborativa visa a um trabalho conjunto, em que todos/as possam compreender e descobrir formas e processos que sejam favoráveis a cada sujeito, e que assim, consigam alcançar suas especificidades sanando suas dificuldades de aprendizagens no contexto em que estão inseridos (ARAÚJO, 2015).

Dada a importância dos métodos e técnicas de ensino e como essas se organizam, as ações do planejamento irão fortalecer as práticas pedagógicas do professor relacionadas à sua didática específica, ou seja, relacionada às diferentes áreas de conhecimento. Portanto, o ato de planejar evidencia a organização didática da aula, os objetivos, o percurso que será percorrido durante as aulas e as questões avaliativas. Sendo parte do processo de ensino-aprendizagem, de forma estruturada e articulada com assuntos sociais, políticos, culturais e econômicos, que não são desassociados dos sujeitos presentes na escola.

Na organização didática da aula, ao selecionar métodos e técnicas de ensino, o professor deve se atentar à avaliação, elemento importante para acompanhar o alcance dos objetivos de aprendizagem a partir dos conteúdos escolares selecionados e organizados. Entendendo que a avaliação é um processo que ocorre desde o primeiro momento de uma aula, onde serão consideradas as atividades, os

desenvolvimentos de aprendizagens dos estudantes, os recursos materiais, os métodos utilizados para a evolução intelectual, cultural e social dos alunos, além de sua função classificatória, assume a função orientadora, que servirá, para melhorar a didática, o ensino, os objetivos e replanejar as práticas docentes e, ainda, para oferecer informações aos alunos sobre os seus desempenhos. Assim,

A avaliação escolar é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. (LIBÂNEO, 1991, p. 195).

Assim, avaliar tem como base perceber o processo de ensino-aprendizagem como um todo, visando os objetivos de aprendizagens planejados pelo educador, percorrendo questões centrais que cercam teoria e prática didático-pedagógica em sala de aula. VILLAS BOAS (2006, p. 78) explica que,

a avaliação cumpre função formativa, pela qual os professores analisam, de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender, e para que reorganizem o trabalho pedagógico. Essa avaliação requer que se considerem as diferenças dos alunos, se adapte o trabalho às necessidades de cada um e se dê tratamento adequado aos seus resultados.

A avaliação, assim como todas as práticas docentes são orientadas por ideias pedagógicas, a seguir trataremos a respeito.

3.2 As ideias que orientam as práticas docentes

As concepções e práticas de ensino-aprendizagem assumidas pelo professor são orientadas por ideias pedagógicas social e historicamente constituídas a partir de autores como Saviani (2013) e Libâneo (1983). Para Libâneo:

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relação professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente (1983, p. 01).

Partindo desse pensamento, as tendências pedagógicas orientam a seleção dos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, bem como as práticas dos professores, de forma transparente ou até mesmo velada.

As tendências de cunho liberal encontram justificativa no modo de produção e organização da sociedade capitalista, com base em preceitos de liberdade e interesses individuais e na propriedade privada dos meios de produção (LIBÂNEO, 1983).

Para que possamos prosseguir, destaca-se um quadro 1, organizado para visualizarmos como estão separadas e entendermos como são organizadas essas tendências.

Quadro 1 – Tendência Liberal

Tradicional
Renovada Progressivista
Renovada não-diretiva
Tecnicista

Os métodos da Pedagogia Liberal Tradicional incluem atividades destinadas a decorar e fixar os conteúdos, sem mesmo considerar as realidades culturais ou sociais dos estudantes. Não existe o protagonismo do estudante, o/a professor/a, que por sua vez possui uma relação estreita com os/as alunos/as, é rigoroso/a e muito menos flexível. Com isso, a aprendizagem pode acontecer de forma “mecânica” impossibilitando a reflexão crítica e social do estudante. Além de que, a avaliação acaba sendo praticada como classificação através de provas e ranqueamentos.

Na tendência Renovada Liberal Progressivista (Escola Nova) tem-se o/a aluno/a como ponto central, suas aprendizagens partem das realidades vividas, também com uma autoaprendizagem e muito ligadas ao cognitivo. “Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber propriamente dito” (LIBÂNEO, 1983, p. 04-05). Seu método de ensino parte das

experiências práticas, como por exemplo, “o estudo do meio e a pesquisa”. A relação entre professor e aluno deve ser harmônica, neste ponto o papel do/a educador/a é de intercessão, onde ele/ela tire dúvidas e proporcione apoio aos estudantes.

Na Liberal Renovada não-diretiva (LIBÂNEO, 1983, p. 05): “Acentua-se nesta tendência o papel da escola na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais”. Por ter centralidade direta no estudante, a aprendizagem é mais simplificada e sensível. O/a professor, não é ausente de suas responsabilidades dentro de sala de aula, entretanto sua prática acaba recaindo para um lado “pessoal”, criando uma preposição para a avaliação, limitado, “privilegiando-se a autoavaliação”. Contudo, essa tendência por ser voltada para uma área de saúde clínica psicológica, é bem mais trabalhada nas salas de orientação ou até mesmo, caso a escola tenha disponível, por psicólogos/as (LIBÂNEO, 1983, p. 06).

Já na Pedagogia Liberal Tecnicista são desconsideradas as questões sociais e culturais dos indivíduos, este tipo de educação não possui interesse em “transformação”, e sim priorizar os sujeitos para o “mercado de trabalho” (LIBÂNEO, 1983). Onde, a categoria desse mercado de trabalho, muitas vezes, é de esfera exploratória e desigual (MARQUES, 2012). Nessa tendência “a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas” (LIBÂNEO, 1983, p. 05), sendo papel da educação escolarizada “organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global”. Na educação, o tecnicismo prega a racionalidade do processo com vistas ao alcance de objetivos pontuais, assim, são utilizados: módulos instrucionais, manuais, livros didáticos, tecnologias educativas, entre outras.

A Pedagogia Progressista, que ganhou espaço no campo educacional a partir da década de 1980, é voltada para o desenvolvimento educacional, intelectual, social e cultural dos sujeitos, em que as realidades são reconhecidas em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem.

A seguir o quadro 2 organizado para melhor compreensão da Pedagogia Progressista e suas respectivas tendências:

Quadro 2 - Pedagogia Progressista

Libertadora
Libertária
Crítico-social dos conteúdos

Na tendência Progressista Libertadora predomina o “trabalho co-laborativo” (FREIRE, 2017, p. 226), pois compreende-se que a educação não funciona sozinha, e sim de forma conjunta, através das políticas afirmativas e das trajetórias únicas dos sujeitos, existindo como uma possibilidade, aprendendo através das relações humanas. Os métodos e técnicas são participativos e dialógicos, como: rodas de conversas, círculos de cultura, projetos, trabalhos contextualizados e trabalho com temas geradores.

Além disso, a pedagogia progressista libertadora, por se constituir a partir de princípios voltados para o coletivo, tanto professores e alunos, serão protagonistas no processo de ensinar e aprender, partindo então de suas perspectivas e realidades sociais-políticas-culturais, nas quais se tornam importantes no decorrer do desenvolvimento intelectual e orgânico dos sujeitos. (FREIRE, 2017, p. 107 e 108). Destaca-se ainda que o diálogo será central e promotor da dinamização das aprendizagens no espaço educativo por meio da articulação teoria-prática, permitindo as trocas de conhecimento e experiências reais, de modo a refletir e senti-las nas ações didático-pedagógicas. Um exemplo disso são as “palavras geradoras” que Paulo Freire utilizou ao alfabetizar grupos de estudantes da Educação de Jovens e Adultos-EJA em 1963 na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte, a partir das realidades sociais e culturais dos estudantes buscou-se enxergá-los em sua plenitude, através de um olhar sensível, crítico e ao mesmo tempo humano.

Para LIBÂNEO (1983, p. 12) a tendência Progressista Libertária “espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto gestor”. A concepção orienta que o estudante seja o protagonista através do pensamento crítico, que irá se desenvolver ao longo de uma educação

coletiva. Os métodos e técnicas são dialógicos e conjuntos, como por exemplo, as rodas de conversa, observações e aprendizados grupais.

E por fim, a Progressista Crítico-social dos Conteúdos considera o papel social real, em que o espaço educativo é valorizado e seus sujeitos também, funcionando como uma rede de apoio, como alternativa para a “transformação social” (SAVIANI, 2011, p. 26). Portanto, o método de ensino imprime em suas características, fundamentos únicos que as classificam no sentido formativo e educativo do/a estudante, a relação entre suas afirmações e projeções de ensino-aprendizagem. E as técnicas de ensino direcionam-se como ações diversificadas realizadas em sala de aula, podendo ser sistematizadas através de seminários, verbalização, estudo do meio, pesquisas, aulas expositivas, palavras que possam nortear debates temáticos e dentre outros.

A Pedagogia Histórico-Crítica possui expressividade política, a partir de suas orientações teóricas e metodológicas, espera-se que a escola desenvolva função primordial em relação à vida dos sujeitos, pois é através dela que será possível construir a autonomia e a transformação para a vida em sociedade. O Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2018) embasa na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e orienta as práticas dos professores do ensino fundamental.

Na PHC, os conteúdos resultam em indagações que surgem naturalmente em vista dos interesses dos estudantes e suas reais necessidades, isso não significa que as “burocracias do Estado” não estarão presentes, mas elas estarão em posições dentro desse ensino em formato mais autônomo e crítico. Os métodos utilizados são focados na coletividade, reforçando as novas ideias, a criticidade ao sistema e a perspicácia de enfrentar as inquietações ao longo de suas formações. As técnicas que podem ser utilizadas são verbalização, pesquisas, estudo do meio, palavras norteadoras, rodas de conversas, debates e dentre outros, pois favorecem a exploração das práticas sociais dos estudantes, a problematização dos conhecimentos e a instrumentalização. Sendo assim, a relação entre professor e aluno não é um movimento engessado, apesar das hierarquias, é possível que tomem iniciativas, emancipem vivenciem o saber prático da liberdade dos sujeitos em sala de aula (SAVIANI, 2011).

À vista disto, a organização didática da aula exige, portanto, pensamento crítico, além das ações com práticas intencionais, significativas, promotoras de

interações sociais, tendo o olhar atento e seguro que um educador pode constituir por meio dos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, direcionando nossas perspectivas para um trabalho educativo reflexivo, social, afetuoso e consciente.

3.3 Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem

De acordo com Araújo (2015) métodos são: mecanismos e estratégias que o educador escolhe ou desenvolve para concretizar a prática pedagógica de sala aula, sendo, portanto, um percurso que possui demandas específicas, que serão guiadas por objetivos, conteúdos, técnicas e planejamento teórico reflexivo, alcançando assim as aprendizagens essenciais trilhadas no espaço educativo, enquanto metodologias

envolve dimensões intraescolares e extraescolares, posto que abarcam a organização do trabalho pedagógico - desde o externo à escola à organização prévia para a aula (por exemplo, o projeto político-pedagógico, o planejamento de ensino, as instâncias educacionais federais, estaduais e municipais). (ARAÚJO, 2015, p. 03)

Para o autor, as técnicas de ensino não podem ser desvinculadas dos métodos. Para ele, a técnica deve oferecer diretrizes e orientações voltadas à garantia das aprendizagens, portanto, implica em processo, o qual por sua vez envolve o método (ARAÚJO, 2015).

E por isso, o autor (ARAÚJO, 2015, p. 258) ainda reforça que,

os métodos e as técnicas significam um ordenamento do ensino, implicando recusa à improvisação. Metaforicamente, os métodos e as técnicas são bússolas a guiar, teórica e praticamente, o ensino e a aprendizagem. Tal como o seu mostrador, expresso pela agulha, que indica o norte magnético, os métodos e as técnicas de ensino pautam a direção a ser seguida, bem como o processo a ser desenvolvido. Trata-se de, através dos métodos e das técnicas, de imprimir uma racionalidade operacional ao próprio ensino. O inesperado, o que não foi previsto ou o que não foi preparado em termos de ensino, que visa a aprendizagem, significa a postura contrária ao método.

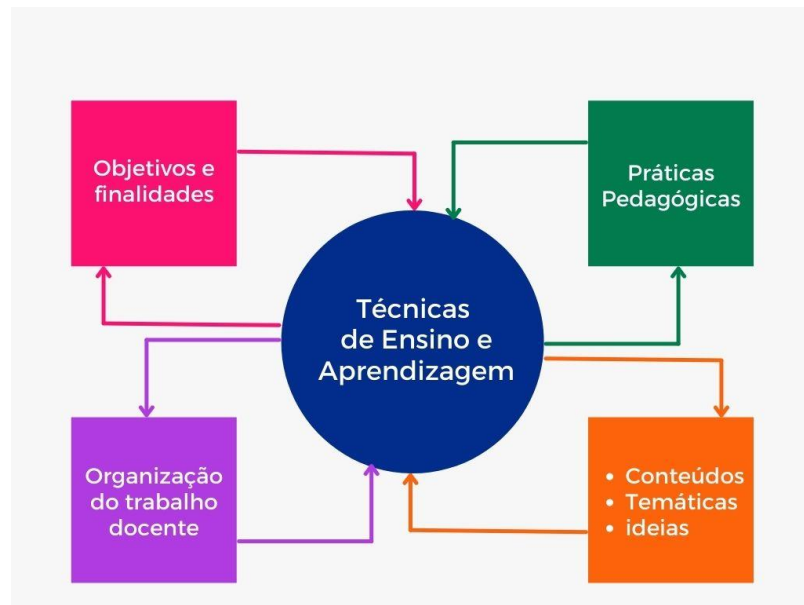
Os métodos e técnicas de ensino adotadas pelos educadores são diferentes, teórica e praticamente, além disso, as atribuições, intervenções e corresponsabilidade no seu desenvolvimento em sala de aula também ocorrem de maneiras diversas, o que não se pode perder de vista é que são as questões sociais e culturais que formam os sujeitos e que devem ser abordadas no tratamento dos conteúdos escolares. Metodologias e técnicas de ensino cumprem uma função relevante nesse tratamento,

por isso, sua seleção deve considerar as reais necessidades de aprendizagens dos estudantes. Esse aspecto reforça a dimensão pedagógica e política dos métodos e técnicas de ensino.

Por isso, os métodos e técnicas de ensino são elementos estruturantes que compõem o planejamento didático do professor. Nesse sentido, as didáticas específicas que, segundo Silva (2020, p. 45) “ocupam-se do ensino de cada disciplina, considerando seu campo científico de acordo com as licenciaturas” e que neste estudo contemplam Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Espanhola, tendo o papel de subsidiar teórica e praticamente o trabalho didático-pedagógico do professor, tendo em vista a garantia do desenvolvimento dos alunos. Para o cumprimento dessa finalidade, a formação inicial nos cursos de licenciaturas é importante, mas também a formação continuada que na rede pública de ensino do Distrito Federal ocorre na coordenação pedagógica da escola e na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação (EAPE).

O trabalho em sala de aula com métodos e técnicas de ensino deve ser contextualizado, precisa conter orientações teóricas, intencionalidades e objetivos que o professor pretende alcançar (SILVA, 2011). Ou seja, funciona como eixo orientador para as aplicações da prática pedagógica. E as tecnologias de ensino são recursos didáticos que articulados aos métodos e técnicas de ensino possibilitam a concretização do ato educativo na aula. Dessa maneira, observamos a Figura 1 e o quadro 3, respectivamente:

Figura 1

Metodologia de Ensino requer

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observamos assim que, para que uma aula seja de fato concretizada de maneira didática e pedagógica é preciso que objetivos e finalidades, organização do trabalho docente e os conteúdos que serão selecionados para o encaminhamento da aula, estejam interligados, possibilitando uma melhor forma de desenvolver as aulas, qualificando a prática pedagógica do educador. Dessa maneira, as técnicas de ensino-aprendizagem estarão presentes em todos os momentos, sejam eles antes, durante ou depois da aula. Vejamos, portanto, no quadro 3 dez técnicas de ensino-aprendizagem e em seguida suas respectivas interações didático-pedagógicas que podem ser utilizadas em espaços educativos de forma intencional.

Quadro 3 - Exemplos de Técnicas de Ensino-aprendizagem

Ensino com pesquisa
Estudo do meio
Painel
Júri Simulado
Seminário
Dramatização

Verbalização e observação
Phillips 66
Tempestade Cerebral ou Tempestade de Ideias
Aula expositiva dialogada

Ao observarmos o quadro 3, adentraremos assim nessas dez técnicas por considerá-las importantes para a construção da criticidade, criatividade e, principalmente, relacionadas às questões dialógicas entre estudantes, professores. Destacamos que não se deve limitar as técnicas e, nem mesmo, como essas se consolidarão dentro de sala de aula, pois, ao perceber as individualidades de cada turma, é necessário repensar nas práticas didáticas para que de forma leve e consistente sejam criadas as condições didáticas que possibilitem as aprendizagens dos estudantes, reconhecendo assim suas potencialidades.

O ensino com pesquisa integra-se de uma temática, uma situação, que pode ser gerada através, por exemplo, de perguntas norteadoras, para que assim instigue a curiosidade nos estudantes, fazendo com que eles pesquisem e explorem mais sobre o tema em questão, levando para a sala de aula pontos ampliados do assunto a ser estudado (ANASTASIOU e ALVES, 2004).

O estudo do meio segundo LOPES e PONTUSCHKA (2009, p. 174),

visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

O painel também é uma técnica lúdica e pedagógica, que permite os estudantes criem a partir de um tema novos assuntos ou que amplifiquem a temática com a utilização de materiais, por exemplo “de cartolina, canetas coloridas e fita gomada” (DIÓGENES, et al, 2020, p. 05). Normalmente a turma é dividida em pequenos grupos e assim discutem e anotam as principais discussões geradas por eles, em seguida um representante é escolhido para explicar para os outros grupos o que foi discutido, podendo gerar outros novos debates.

A técnica do júri simulado replica uma ação dentro de um tribunal, porém esta será realizada em sala de aula, onde os estudantes serão postos em dois grupos: acusação e defesa. Deverão assim argumentar sobre uma determinada temática ao olhar dos jurados selecionados (ANASTASIOU e ALVES, 2004). A técnica, fomenta nos estudantes o desenvolvimento da observação, escuta e fala.

O seminário acontece através do diálogo sistematizado em torno de uma temática entre os estudantes e o professor. A temática é selecionada e assim cada grupo será responsável por pesquisar e montar as falas, sequências de imagens ou textos, para expor então para a turma. Ao final podem surgir perguntas e debates em torno do trabalho apresentado. É importante destacar nessa técnica de ensino-aprendizagem, a participação ativa e a troca de conhecimentos entre estudantes e professores.

A dramatização abarca a,

representação teatral, a partir de um foco problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos, e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação frente aos estudantes equivale apresentar-lhes um caso de relações humanas. (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 35)

A verbalização e a observação exigem tanto do professor como do aluno “leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema” (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p. 33). Assim, os alunos são divididos em dois grupos, verbalização e observação, de modo em que o grupo de verbalização argumente e discuta sobre o tema escolhido, enquanto isso o outro grupo, o de observação, apenas analisa e faz anotações. Ao final, os grupos podem trocar de lugar, o grupo de observação passa a argumentar e levantar as questões que observaram e vice versa.

A técnica Phillips 66 consiste em atividades em grupo “onde são feitas uma análise e discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas” (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p. 31).

Na técnica de tempestade cerebral ou tempestade de ideias segundo (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p. 21) “estimula a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação

posterior do estudante”. Ou seja, compõe-se de palavras geradoras que acompanham as concepções que os alunos têm diante da palavra sugerida, fazendo com que eles pensem em outras situações, temáticas e até mesmo, novas palavras.

E, por fim, a aula expositiva dialogada, pressupõe a leitura do tema pelos estudantes antes da aula, onde o professor levará o conteúdo de modo a aguçar nos alunos participação e criticidade, pode conter recursos pedagógicos como livros, vídeos, imagens e objetos educacionais. Compõe-se de uma estratégia didática em que todos possam participar ativamente da aula, funcionando como um momento de trocas de saberes valiosas, ponderando o que os estudantes sabem daquele determinado tema e o que podem aprender com ele.

Essas foram algumas das técnicas de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas para um melhor desenvolvimento didático e pedagógico em sala de aula. Por isso, para além dessas técnicas de ensino-aprendizagem Anastasiou e Alves (2004) destacam também o “mapa conceitual, portfólio, estudo dirigido, solução de problemas, estudo de caso, simpósio, fórum, oficina ou workshop”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão analisados os dados das entrevistas realizadas com quatro professoras, egressas dos cursos de licenciatura da UnB, sendo: uma de Letras Português, uma de Letras Francês e duas de Letras Espanhol. São docentes atuantes nos anos finais do ensino fundamental. As análises priorizam dados relacionados às perspectivas de ensino e aprendizagem, especificamente aos métodos e às técnicas de ensino.

4.1 Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem adotados pelas professoras dos anos finais do ensino fundamental

Assim, perguntamos às professoras se já haviam realizado cursos que ajudaram em sua prática pedagógica, e em seguida, dentre os cursos realizados, se existia algum que tinha contribuído para o trabalho com as metodologias de ensino na aula. Obtivemos as seguintes respostas:

De metodologia de ensino acredito que a própria Secretaria de Educação fornece os cursos de formação continuada da EAPE. E eu acredito que esses cursos da EAPE tenham me ajudado a melhorar as minhas práticas. (Professora Raissa)

Fiz cursos que a EAPE oferece, informações com a Consejería de Educación, onde a Embaixada da Espanha disponibiliza cursos para os professores, os de educação mediadas por tecnologia e disciplinas de docência superior, que eu fiz e me ajudaram muito a ver a formação do pós-universitário. Me ajudou a ficar mais sensível com meus alunos, que vem de realidades diferentes. (Professora Fernanda)

Sim, eu faço cursos virtuais que tem na Enap, que é do Governo Federal. Eu tento me manter atualizada, para aprender, para conhecer novos instrumentos e utilizar no meu trabalho. (Professora Larissa)

Sim, para as metodologias de ensino e para as práticas de sala de aula. A oferta de cursos para professores de língua estrangeira é voltada para esse sentido, principalmente para a didática, para as novas metodologias de ensino de língua estrangeira. (Professora Ana)

As professoras revelam a busca por cursos que subsidiem suas práticas em sala de aula, evidenciando que tais cursos, auxiliam e possibilitam o conhecimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem, mas também que as tornam “mais sensíveis” à diversidade presente na sala de aula, como relata a professora Fernanda. Destacam ainda, que a formação continuada proporciona aprendizagens para as educadoras. Esses cursos são oferecidos por instituições públicas, como a

Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação (EAPE), que é citada pelas professoras Raissa e Fernanda. E é referenciada pela professora Larissa a Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Esses espaços são potencializadores da formação continuada dos educadores, no entanto, chama a atenção o fato de as professoras não mencionarem a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada. De acordo com Fernandes Silva (2007), a formação na escola parte de problemáticas e questões que emergem no contexto de trabalho do professor.

Assim, a formação continuada nesses espaços-tempos torna possível aprender constantemente sobre assuntos relacionados ao contexto educativo de forma atual e dinâmica. Com isso são fortalecidos professores, que continuam a aprender e a desenvolver outros métodos de ensino. Os estudantes também ganham, pois passam a ter alternativas aprendizagem dentro da sala de aula.²

De modo consequente, as professoras foram questionadas sobre suas didáticas específicas e sobre suas ações pedagógicas em sala de aula, levando em consideração os métodos e técnicas de ensino que adotam. Obtivemos as respostas:

Eu acredito que tenha sido importante ensinar as novas abordagens da linguagem, lidando o tempo inteiro com os gêneros textuais, trazendo esse conhecimento e tentar aplicar na prática de sala de aula, tanto teórica quanto prática para conseguir desenvolver esse trabalho, caminhado para esse sentindo da didática específica do ensino de português. (Professora Raissa)

Eu pensava que precisaria de mais mudanças em relação a minha prática, eu me sentia sem repertório, sem muitas indicações do que eu poderia fazer diferente. E falando do Francês especificamente, pode acontecer que nós temos muitos níveis diferentes, então ao mesmo tempo que eu tinha vontade de não trabalhar com o livro didático e pensar em alternativas para usar esse livro didático, eu me via limitada em relação as condições objetivas e de tempo de preparação de aula, porque nem sempre a gente encontra um documento adequado, um documento que eu chamo é um texto, um vídeo, e às vezes, esse processo demora (Professora Ana - Francês).

² No Distrito Federal, a coordenação pedagógica é espaço-tempo de formação continuada que acontece no contraturno de trabalho dos professores, favorecendo as ações dos educadores, são 15 horas da jornada de 40 horas semanais de trabalho. Essa coordenação é realizada da seguinte forma: regência no período da manhã e a coordenação acontece no período da tarde ou vice-versa. Portanto, a coordenação ocorre de forma coletiva, objetivando planejar aulas e dialogar sobre o trabalho didático-pedagógico que está sendo desenvolvido em sala de aula, avaliar, estudar e realizar cursos, contribuindo positivamente para os momentos da formação continuada, que atualiza a teoria-prática docente dentro do espaço social de educação.

A professora Raissa reconhece a importância da didática específica voltada ao ensino da Língua Portuguesa e foca na linguagem do ensino que qualifica a comunicação e o trabalho com os gêneros textuais como as narrativas, descrições e argumentos. Ela ainda reforça a relação teoria-prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico, tornando o ensino de português significativo aos estudantes, justamente pelas contextualizações de fala e da escrita, pela relação teórico-prática.

Pesquisa realizada pelo Grupo Prodocência com 26 docentes egressos dos cursos de licenciaturas da Universidade de Brasília, também revelam que as didáticas específicas contribuem para o trabalho pedagógico do professor dos anos finais do ensino fundamental, como indicaram 19 dos 26 professores participantes. Contribui especificamente para a seleção de métodos de ensino e para o trabalho pedagógico (SILVA, et al, 2022).

Os métodos de ensino utilizados pela professora Ana, por exemplo, em turmas de anos finais do ensino fundamental, mostram o esforço de ir além das práticas tradicionais de ensino, ela sente a necessidade de mudar suas práticas em sala de aula. Além da formação, é importante que o trabalho coletivo dentro do ambiente escolar seja direcionado à novas ações didáticas em sala de aula, permitindo que de fato haja novas propostas de ensino-aprendizagem para os estudantes. Deve-se considerar nesse trabalho coletivo, que na sala de aula existem inúmeras especificidades, incluindo o entendimento dos estudantes perante as matérias ofertadas.

Assim, a organização didática da aula é reforçada pelo trabalho “colaborativo”, entendido como elemento das relações nos ambientes intencionais de educação, pois:

A co-laboração, como característica da ação dialógica, que não pode dar-se a não ser entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto, de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação (FREIRE, 2017, p. 228).

Sendo assim, é inevitável a participação dos agentes – professores e alunos. Pois, um trabalho no qual conte com os detalhamentos e junções de estruturas que considerem o processo educacional, evidencia também o educando como parte complementar, tanto do ato de planejar, quanto do ato de afetar-se, no sentido de que as relações entre professor e aluno acontecem em todos os momentos.

Freire (2017, p. 228) ressalta ainda que:

o diálogo, que é sempre comunicação, funda a co-laboração. Na teoria da ação dialógica, não há lugar para a *conquista* das massas aos ideais revolucionários, mas para a sua adesão. O diálogo não impõe, não maneja, não domestica, não sloganiza.

O diálogo, portanto, constrói em conjunto um ambiente para oportunizar e potencializar as aprendizagens dos alunos, assim como as práticas dos professores em sala de aula. Sem a predominância de um sobre outro.

4.2 Planejamento docente para o uso de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem

Para viabilizar o trabalho coletivo na escola e seleção de metodologias e técnicas de ensino contextualizadas, participativas e problematizadoras, o projeto político-pedagógico da escola tem um papel central e sua elaboração de forma participativa possibilita incluir a todos/as na “sistematização” do “trabalho educativo e pedagógico” da escola. A escola e seus agentes, inseridos nas ações educativas, cumprem um papel social diante dos muitos desafios postos à escola, um deles é garantir as aprendizagens a todos os estudantes. Dessa maneira, é importante pensar no cotidiano e na identidade da escola e o Projeto Político-Pedagógico (PPP), aproxima o contexto real da escola e ao dos sujeitos que a integram. Portanto, assim como o trabalho com os conteúdos e a avaliação devem ser planejadas e contempladas no plano curricular da escola, os métodos de ensino, as técnicas de ensino, os recursos didáticos devem também ser planejados e, articulados, sistematizam as metodologias de ensino-aprendizagem.

Visando abordar o planejamento dos métodos e das técnicas de ensino nas aulas das professoras entrevistadas, questionamos sobre como elas se relacionam com a avaliação para as aprendizagens de sala de aula. É necessário destacar que, a avaliação deve ser entendida como um processo, atravessando os contextos sociais e atentando-se aos desenvolvimentos de aprendizagens dos estudantes (FREITAS, 2014) na escola e na sala de aula, portanto, assim como a avaliação e os objetivos se articulam no processo didático, os conteúdos e os métodos/técnicas também. Essas articulações dão sentido ao processo didático: ensinar, aprender e avaliar.

Assim, para a professora Ana, licenciada em Letras Francês:

Avaliar é um processo que nos guia, como se fosse uma bússola. Por meio da avaliação a gente consegue repensar os nossos caminhos, ver se estamos seguindo o caminho que precisamos para atingir os objetivos que traçamos. Não vejo avaliação como eventos pontuais, mas assim como a avaliação existe no nosso dia a dia, a todo tempo estamos avaliando para tomar decisões, e em sala de aula não é diferente. Tudo é passível de ser avaliado, mas falando da avaliação de dentro de sala de aula, acredito que tem que ser minimamente sistematizado, para que a gente não caia em avaliações formais que sejam prejudiciais com os estudantes. (Professora Ana - Francês)

A definição de avaliação dada pela professora sugere que suas práticas visam atender as necessidades dos estudantes, além de subsidiar o repensar da própria prática didático-pedagógica, considerando que as etapas possam de fato garantir conhecimentos específicos, norteadores, culturais e contextualizados. Os métodos e técnicas de ensino, na perspectiva da professora Ana interferem nas avaliações pois fazem parte do processo, que pode chegar também ao final e servir como apoio, que põe em destaque os momentos das aulas, se o aluno aprendeu e alcançou os objetivos gerais e específicos, como está sendo a didática da educadora, dentre outros. Tais componentes fazem parte do processo de ensino-aprendizagem e se interligam com metodologias, objetivos e conteúdos.

Para a professora Larissa,

Avaliar é medir, só que essa medição ela não é exata, tem critérios muito subjetivos, pois dentro de uma turma a realidade é muito heterogênea, então, por exemplo, tem uma pessoa ali que a pronúncia dela é perfeita, mas a gramática não é tanto. Eu acho bem complicado avaliar, eu tento fazer de forma objetiva. Às vezes usamos umas escalinhas, por exemplo: ortografia, fluência e pronúncia. Daí classificamos com bom, excelente e precisa melhorar. Cada uma, a gente atribui uma nota para ser mais objetivo. (Professora Larissa- Espanhol)

Nota-se que a professora sente dificuldades ao avaliar seus estudantes, tendo em vista que seu entendimento de avaliação se limita as questões de classificação, medição e notas. Ao mesmo tempo que a educadora reconhece que seus alunos são diversificados e suas aprendizagens também, as práticas avaliativas utilizadas pela professora Larissa apresentam elementos que revelam o fato de estar em início de carreira, e que possam ser relacionados a sua formação inicial, mas também de suas concepções de mundo, de homem/mulher, de educação, etc.

Já para a professora Raissa:

A avaliação no âmbito escolar, ela ajuda a gente, ela é um instrumento de aprendizagem, pra dizer se aquela aprendizagem foi alcançada ou não. Utilizamos a avaliação como um instrumento para verificar se o nosso trabalho está sendo bem feito, sendo bem recebido e como está sendo

recebido. A avaliação é praticamente uma resposta do que a gente trabalha. Primeiro eu faço uma avaliação prévia, para eu ver o que os estudantes já sabem e quando eu tenho uma resposta eu guio meu trabalho mediando aquilo que eles ainda não atingiram. Depois eu tento transmitir os conteúdos propostos, a partir de agora que nós estamos trabalhando no ciclo. Eu vou trabalhando as dificuldades dos estudantes antes e se ele conseguir atingir ou não, eu faço outra avaliação para ver se ele conseguiu superar aquela dificuldade para poder tentar avançar, ou ficar mais tempo com o estudante num determinado conteúdo ou atividade que ele tenha um pouco mais de dificuldade.

A professora reconhece que seus estudantes possuem conhecimentos prévios acerca de sua matéria, e não descarta as aprendizagens de seus alunos obtidas em outros espaços. Essa perspectiva de avaliação permite que a professora tenha um olhar mais amplo do seu trabalho, do desempenho dos alunos e dos caminhos teórico-metodológicos que deve seguir para alcançar os objetivos de aprendizagem. Com base nas avaliações prévias, a professora pode identificar as dificuldades e o que precisa ser trabalhado com cada estudante. Portanto, ela identifica as individualidades existentes em sala de aula e, ao mesmo tempo, trabalha com a coletividade, visando os conteúdos e os objetivos que precisam ser alcançados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Métodos e técnicas e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo

A organização do trabalho didático exige do professor o conhecimento da realidade escolar, dos estudantes e a condições materiais existentes. A partir desse conhecimento, o docente poderá planejar métodos e técnicas geradoras da apropriação dos conhecimentos científicos, do desenvolvimento de atitudes, habilidades e do pensamento crítico-reflexivo dos estudantes.

Adentrando ainda mais à questão central da pesquisa, foi questionado às professoras - Quais métodos e técnicas elas normalmente utilizam nas turmas de anos finais do ensino fundamental. Como respostas obtivemos:

A abordagem comunicativa. Mas como podemos trabalhar para que desenvolva competência comunicativa junto a esses estudantes? Que eles possam servir dessa língua como ferramenta para interagir com o mundo (Professora Ana- Francês).

Tento trabalhar principalmente a conversação. Então não importa se é um vídeo, se é uma aula expositiva ou se é uma situação de teatro, para trabalhar conversação, você vai conseguir fazer tudo isso, se você adaptar. Portanto, das que eu uso hoje com muita força, ainda é a comunicativa, adaptação de material didático, a adaptação de textos para vídeos e vice-versa, porque a

gente consegue atingir nosso aluno visual e o nosso aluno oral (Professora Fernanda - Espanhol).

O método é mais focado no comunicativismo, mas também é gramatical, não só a questão da comunicação, mas a gente tem uma estrutura muito tradicional voltada à gramática. E de técnicas, eu tento colocar meu aluno para falar dentro do tema que a gente está estudando, peço para eles escreverem, a gente usa o material didático, esse material didático é o norte, mas eu sempre tento trazer coisas externas, vídeos, algum poema, algum texto, alguma coisa que faça meu aluno pensar (Professora Larissa - Espanhol).

Aulas expositivas, seminários e aulas práticas. Eu divido minhas aulas em uma teórica, que é a expositiva, e depois a outra prática, com exercícios e trabalhos em grupos (Professora Raissa - Português).

Pela fala da professora Raissa, percebe-se que ela utiliza a abordagem comunicativa em sala de aula. O diálogo então, é uma das ações principais no desenvolvimento dos estudantes, sugerindo a adoção de método dialógico. Freire (2017, p. 109) expõe que:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

No entanto, ela (Raissa) não indica procedimentos metodológicos, técnicas de ensino na concretização da abordagem comunicativa.

Já a professora Fernanda utiliza a abordagem comunicativa e cita também recursos didáticos e a técnica do teatro. Na mesma direção, a professora Larissa faz referência a técnicas de ensino e aos recursos didáticos mais usados. Os recursos didáticos são importantes, necessários e complementares no dia a dia dos estudantes e do professor (VEIGA, 2008, p. 284), porém, não podem ser entendidos como técnicas, pois estas referem-se em como serão direcionadas as aulas, como por exemplo, seminários, verbalização, estudos do meio e entre outros (SILVA, 2011).

Assim como as professoras Larissa e Fernanda, a professora Ana se preocupa em organizar a aula que favoreça a abordagem comunicativa, e faz um reforço de sua abordagem, tendo como destaque a seguinte fala:

Não sei dizer se a abordagem que eu digo ter é a abordagem que eu tenho. Eu sinto necessidade de ser observada por outros colegas, para que eles me digam e me ajudem a pensar se as minhas escolhas são coerentes a uma abordagem comunicativa. É difícil dizer se a gente não reproduz isso, eu poderia dizer que eu tento me aproximar de uma abordagem comunicativa, mas eu não sei se todas as minhas escolhas contribuem para isso (Professora Ana - Francês).

A reflexão sobre suas próprias práticas em sala de aula, exigem da professora observação, para que assim ela reflita sobre sua docência. Além disso, ela se preocupa em não reproduzir estereótipos e práticas tradicionais, importante para que as aulas sejam desenvolvidas de forma mais autônoma e emancipatória.

Entendendo as aprendizagens são construídas nas relações sociais e no caso da sala de aula, essa relação é pedagógica, todas as questões postas até o dado momento comprovam as subjetividades existentes em sala de aula, para além de um único método ou técnica.

Pensando no contexto que atravessamos de pandemia de Covid-19, foi questionado as professoras quais métodos e técnicas mais utilizaram durante o ensino remoto. As professoras responderam:

Ferramentas da Web 2, uso maior de formulários, de aplicativos que permitam construções coletivas, como Jamboard, o próprio google docs, o padlet, o uso de ferramentas que permitam jogos online, onde permitam que a sala jogue o mesmo jogo simultaneamente (Professora Ana- Francês).

Comunicativismo nas aulas do google meet. Nas aulas assíncronas, tenho trabalhado mais gramática, produção de texto, a compreensão auditiva, atividade na aula assíncrona, mas é por meio de áudios que eles têm que gravar e depois eu ouço, geralmente eu respondo em áudio. Então eu tenho utilizado esse método, de gravar o áudio para responder o aluno. E eu vi muita melhora, percebi que ficou algo concreto. Tenho tentado estabelecer o contato, o vínculo afetivo e nesse momento tem sido muito importante. Acho que não adianta muito cobrar, claro que eu preciso da resposta deles, eu preciso que eles façam, mas só cobrar não adianta, eu tenho que deixar de ser professora e ser mais humana aqui (Professora Larissa- Espanhol).

Eu transformei muitos vídeos para leitura. Não tinha legenda disponível no youtube, então eu fazia o texto ou ia dublando logo depois em português. Assim o aluno conseguia não se sentir perdido (Professora Fernanda-Espanhol).

Estou fazendo pela plataforma, passo vídeos, às vezes gravo ou não. Na escola que eu estou atuando agora a gente tem essa liberdade. Se o estudante tinha alguma dificuldade nós podíamos fazer um atendimento pelo WhatsApp (Professora Raissa- Português).

Por meio das novas questões que a nossa sociedade atravessa, foram utilizadas novos métodos e técnicas de ensino que completassem as necessidades dos estudantes da escola em que as professoras atuam, destacando as ferramentas de tecnologia digital como importantes para superar este momento delicado de pandemia de Covid-19, e fazer com que os estudantes não fossem tão prejudicados em suas aprendizagens. Apesar das dificuldades, foram encontradas maneiras justas e dinâmicas por todas as professoras, à vista disso, existiu entre elas a preocupação com os tipos de método a serem utilizados, técnicas, e principalmente, os recursos

didáticos e pedagógicos, e que através de aplicativos, softwares e outros recursos cibernéticos puderam restabelecer formas de ensino-aprendizagem.

Em evidência, a professora Larissa ressalta as questões afetivas ligadas à dinamicidade dos processos educativos durante esse período, dando centralidade a questões humanas, mantendo seus alunos em um conforto emocional e psicológico. Por isso que, ao enxergar seus estudantes como seres capazes de alcançar metas, abriu-se entre eles uma relação de confiança, respeito e cuidado.

Posto isto, cabe ao educador não se restringir as possibilidades de interações e dinâmicas em sala de aula, considerando que existem inúmeras formas, fontes e caminhos para se pensar e fazer educação.

Assim, a análise dos dados permite a reflexão do pensamento crítico e reflexivo, da teoria e prática que relacionam as ações didáticas das professoras com o uso dos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem no espaço sociocultural que é a escola. Contribuindo, portanto, para uma formação pedagógica que considere os processos cujo ensino contemple o professor e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as percepções de quatro professoras egressas das licenciaturas da UnB, dos cursos de Letras Português, Espanhol e Francês, acerca da formação didática e suas contribuições para as práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental.

Das entrevistas é possível indicar que as didáticas específicas das professoras participantes da pesquisa subsidiam teórica e metodologicamente a organização do trabalho pedagógico que possibilite ensinar e aprender através de métodos e técnicas diversificadas, recursos didáticos como livros, textos, mas também tecnológicos como vídeos, aplicativos e jogos.

Pelo trabalho pedagógico as professoras juntamente com seus alunos buscam cumprir as finalidades da educação. Para isso, primam pelo trabalho que considere as dimensões: humanas, culturais, ambientais e éticas, tendo como base as especificidades dos estudantes.

A pesquisa revelou ainda, que as questões avaliativas não ecoam de fora do processo, a avaliação é prática que oportuniza aos docentes acompanharem seu trabalho e aos estudantes o seu desempenho. A avaliação se conecta com os objetivos, os métodos e técnicas.

Ao analisar e observar as questões centrais dos métodos e técnicas que integram os processos metodológicos desenvolvidos pelas professoras e estudantes, evidencia-se o compromisso com a construção das aulas de forma coletiva, dialógica, contextualizada, pensando nos estudantes para além de um único espaço, pois esses sujeitos circulam em outros ambientes e estão constantemente aprendendo uns com os outros. Sendo assim, das análises e discussões, conclui-se que:

As professoras utilizam métodos comunicativos em sala de aula, tendo como base suas didáticas específicas de Letras Português, Francês e Espanhol;

As técnicas de ensino utilizadas são discussões por meio de diálogos, verbalizações, exposições verbais e visual;

As aulas são reforçadas com o uso constante dos recursos didáticos-pedagógicos, como por exemplo: vídeos, livros didáticos, aplicativos, softwares, jogos interativos, além das plataformas digitais;

Os recursos didáticos como os materiais impressos, livros e textos são comumente confundidos com as técnicas de ensino;

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é importante para a construção da qualidade formativa, tanto dos professores quanto dos alunos;

Há reconhecimento da importância do uso de métodos e técnicas de ensino no contexto de sala de aula.

Mediante o exposto, apreendemos que o trabalho do educador requer planejamento prévio, pensando nas necessidades centrais existentes em uma aula, adaptação, estratégias para repensar os métodos e técnicas, atenção com a avaliação, pensando na progressão das aprendizagens dos estudantes e como essas se estruturam ao longo do processo.

Por fim, reafirmamos a importância da formação didática e pedagógica do professor que atua nos anos finais do ensino fundamental e cursos de licenciatura que articulam ensino e pesquisa, teoria e prática, universidade e escola. Nesse processo formativo, as didáticas específicas se ocupam do ensino das disciplinas que integram o currículo escolar da educação básica. Essas didáticas são do campo científico de acordo com as licenciaturas, portanto, juntamente com outras disciplinas formativas, contribuem para o trabalho do professor e delas não podemos abrir mão. Assim, a defesa é por uma formação didática crítica, reflexiva e articulada à realidade da escola de educação básica.

A pesquisa também me conduz a pensar sobre minhas perspectivas futuras. Considerando que o trabalho do educador se baseia em diversidade de saberes, acredito que seja importante continuar a minha formação, para que a cada dia minhas concepções e práticas enquanto professora, melhorem. A Universidade de Brasília, me mostrou caminhos educativos possíveis de serem alcançados, fui afetada de várias maneiras e assim continuo em transformação. Estudar Pedagogia foi um marco importantíssimo para a minha trajetória, aprendi sobre amor, valores, respeito, conceitos e responsabilidades.

As mudanças em nossas vidas acontecem o tempo todo, e dentro do contexto educativo não é diferente, trabalhamos com intencionalidades significativas. Ressalto que a UnB oferece oportunidades para os acadêmicos em vários eixos/temáticas educativas, desenvolvidos com seriedade, repercutindo na qualidade na formação dos

profissionais de licenciatura. Por isso, pretendo continuar estudando e me aprofundando nos conhecimentos teóricos e práticos no que se refere ao processo de ensinar, aprender e avaliar, atentando-me às questões sociais, políticas e culturais que cercam a educação.

Deixo o curso de Pedagogia feliz e realizada, pois aproveitei as oportunidades, participei ao máximo das atividades extracurriculares e vivi experiências únicas. Além disso, utilizei meus conhecimentos e me destaquei em ambientes externos à UnB, fator com grande importância para minha vida de pós-graduação. Agora professora!

Tudo isso é apenas um grande começo, acredito que através da busca constante pelo conhecimento, podemos fazer grandes feitos educativos, reforçando a justiça e as condições de oportunidades igualitárias para todos (as). Por isso, minha caminhada em prol da educação continua.

Nesse sentido, pretendo prosseguir com a minha formação continuada, seja através de uma especialização, mestrado e ou doutorado. Contribuindo e ampliando minhas práticas enquanto professora que acredita na transformação dos sujeitos e no mundo, ampliando ainda mais minhas perspectivas de uma educação sociocultural, que tem como fundamento o respeito mútuo entre seus pares.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos et al. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.
- ARAÚJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37º Reunião Nacional da ANPEd, UFSC – Florianópolis, p. 1 – 18, 2015.
- ARAÚJO, José Carlos Souza. O trabalho didático do professor no Brasil dos anos de 1920: a aula em foco. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 35, p. 250–271, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i35.8639627. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639627>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- DIÓGENES, Léa Maria Moura Barroso et al. Painel integrado: Recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 20462-20474, 2020.
- CORRÊA, Adriana Katia et al. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. *Educação em Revista* [online]. 2011, v. 27, n. 3 [Acessado 14 Maio 2022], pp. 61-77. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000300004>>. Epub 24 Maio 2012. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000300004>.
- DISTRITO FEDERAL, Governo do. Currículo em Movimento do DF. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Ano de publicação: 2018. Acesso em: 15 abril. 2022.
- FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 139-152, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1921- 1997. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREITAS, Luiz Carlos et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. – Petrópolis: Editora Vozes, 2014 (Coleção Fronteiras Educacionais).
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 27-38, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação–ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia (Londrina)**, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

MARQUES, Abimael Antunes. A pedagogia tecnicista: um breve panorama. **Itinerarius Reflectionis**, v. 8, n. 1, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Edileuza Fernandes. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2007. — (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SILVA, Edileuza Fernandes. **Nove aulas inovadoras na Universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SILVA, Edileuza Fernandes. Para onde vão a didática geral da educação superior e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César De Arruda. Por uma didática da educação superior. — Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. — (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, E. F. .; SOARES, E. R. M. .; TORRES , H. R. . Pesquisa colaborativa: contribuições para a formação didática e o trabalho pedagógico do professor da educação básica. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e006, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-6. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64661>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, Rinalva Cassiano. Formação de professores: o desafio do século. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 18, n. 34-35, p. 109-120, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro *et al.* Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, p. 267-298, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro *et al.* Docência universitária: formação pedagógica no âmbito da pós-graduação. **Linhas críticas**, v. 14, n. 26, p. 61-77, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas críticas**, v. 12, n. 22, p. 159-179, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

Eu, _____,
RG n.º _____, tendo sido convidado(a) a participar da pesquisa sobre **FORMAÇÃO DOCENTE E TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS** com professores egressos nos últimos 10 anos de cursos de licenciatura da Universidade de Brasília, que tem como objetivo geral compreender as contribuições das Didáticas Específicas para o trabalho pedagógico do professor, atualmente nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do DF e objetivos específicos esclarecer alguns aspectos relevantes para a produção de conhecimento sobre a formação docente e o trabalho do professor, **concordo** em conceder uma entrevista mediada pela plataforma de videoconferências Microsoft Teams com duração aproximada de 30 min, onde as informações que permitam identificar-me serão omitidas, resguardando minha confidencialidade.

Também participo voluntariamente ciente de que a divulgação dos resultados da pesquisa, por meio digital e/ou presencial, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico

Brasília- DF, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Assinatura do(a)s participante(s)

Apêndice B

Roteiro de Entrevista

I – IDENTIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- 1.1 Por favor, fale seu nome, idade e por que escolheu o magistério como profissão.
- 1.2 O que é ser professor da educação básica na realidade da rede pública e da escola onde atua?
- 1.3 Quanto tempo total de magistério na educação básica? E na SEEDF? E na escola onde trabalha atualmente?
- 1.4 Quanto tempo trabalha com turmas de anos finais do ensino fundamental?
- 1.5 Qual a disciplina que você ministra nos anos finais do ensino fundamental?
- 1.6 Quais as maiores dificuldades você tem no trabalho pedagógico com as turmas de anos finais?

II - FORMAÇÃO ACADÊMICA INICIAL E CONTINUADA

- 2.1 Que licenciatura você cursou na UnB? Que ano você concluiu a licenciatura na UnB?
- 2.2 Você fez Pós-graduação? Especialização/Mestrado/Doutorado.
- 2.3 Você já fez cursos que ajudaram em sua prática pedagógica? Dentre os cursos que você fez, há algum que tenha contribuído para o trabalho com metodologia de ensino na aula?

III - DIDÁTICA ESPECÍFICA E TRABALHO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

- 3.1 No seu curso de licenciatura da UnB você cursou disciplinas voltadas à formação didática e pedagógica? Você lembra quais foram?
- 3.2 A Didática Específica, voltada ao ensino do componente curricular de (se referir à disciplina que o professor ministra) você lembra como era trabalhada?
- 3.3 Para você qual o papel da Didática Específica na sua formação? Como ela te ajuda no seu trabalho pedagógico com as turmas de anos finais?
- 3.4.1 O que é avaliar? Como você avalia os estudantes? Quais as dificuldades?
- 3.4.2 Como foi avaliar as aprendizagens dos estudantes na pandemia, por meio do ensino remoto?
- 3.5. Em relação aos métodos de ensino que você utiliza com as turmas de anos finais, os estudos da Didática Específica do seu curso te ajudaram? Se sim: em quais aspectos? Se não: por quê?

3.5.1 Você considera que o professor deva se preocupar com métodos de ensino na aula?

3.5.2 Quais métodos e técnicas você normalmente utiliza nas turmas de anos finais?

3.5.3 Quais métodos e técnicas você mais usou no ensino remoto, durante a pandemia? Como foi a experiência?

3.6 O que você mudaria na sua formação de didática específica obtida na licenciatura na UnB?

3.7 Há alguma coisa que você gostaria de falar e que eu não perguntei?